



REDACTOR PRINCIPAL  
Alexandre Vieira  
EDITOR  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Officinas de impressão — R. da Atalaia, 154

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Talha — Lisboa • Telefone: 7

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Bom critério

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Fósforos e tabaco

Tabacos e fósforos.  
Tabacos não há, excepto charutos e cigarros estrangeiros, caríssimos.  
Fósforos há, mas só os de luxo, e a preço de caixa, é que oferecem alguma segurança para o consumidor.  
Os outros, os amorfos, que queimam a cara, as mãos, e o fato do freguês, não há quem obrija a companhia a melhorá-lo do seu fabrico.  
Se o governo tivesse alguma conta os interesses do público, já teria rescindido os contratos dos fósforos e dos tabacos, mas como não se importa com as roubafeiras feitas ao consumidor é por isso que a vilanagem se vai fartando.  
Ditosa pátria!

### Grito de alarme

Quando foi da última greve do operário da Companhia das Águas logo O Sécuro, em editorial, soltou o seu grito de alarme, muito apoucado, por causa dos doentes, das crianças, dos velhos e das mulheres que iam morrer por falta de água.  
Acabou a greve que foi efêmera porque os operários da referida Companhia não quiseram ficar com o odioso dos actos alheios mas a falta de água continua da mesma maneira.  
Nos bairros mais populosos, também os mais pobres como por exemplo nos Prazeres, Campo de Ourique, Maria Pia, etc., falta a água todo o dia e por completo.  
Ontem só a houve e por pouco tempo, ali pelas 22 horas, tal qual como na véspera.  
Porque será que O Sécuro já não dá alarme pela falta de água?  
Gritou com tanta força, daquela vez, que já não pode dar pio.  
Faltasse-lhe a água lá em casa nas bocas de incêndio e logo ele viria acudir pelos enfermos, pelos velhinhos e pelas crianças.  
O grande humanitário!

### Americance

Vem a notícia de New-York, procedência por demais suspeita. Mas o informe, *si non é vero, é bene trovato*. É o caso de ter casado, numa cidade do Texas, um oficial do exército com uma qualquer desengonçada belinda americana. E, comum o facto, mas o mesmo se não pode dizer já das circunstâncias em que ele se consumiu. Casamento, há-o realizados nas igrejas, no registro civil, à porta do talho, na imensidade do oceano, e até debaixo da terra, como se relata no *Noivado do sepulcro*. De casamentos no espaço é que ainda não havia notícia. Pois os nossos americanos não encontram lugar mais próprio para o consórcio do que a atmosfera. Metem-se os noivos num aeroplano, o sacerdote e as testemunhas com eles. O aparelho eleva-se a dois mil pés acima do solo. E só a esta altitude o padre legitima a união. De uso, é dizer-se que, em dia ou em noite de néquias sobem ao céu os consorciados. Por isso, talvez os americanos, gente prática por excelência, pouco dada a imagens, pensaram em elevar o corpo a alturas que o seu espírito não poderia atingir.

## A guerra vermelha

### O avanço sobre Petrogrado está paralisado — Os bolchevistas aprisionam o estado maior inimigo

LONDRES, 9. — As avançadas russas atacaram, de surpresa, em toda a frente, com metralhadoras e artilharia pesada os finlandeses. O avanço finlandês sobre Petrogrado está paralisado. Os bolchevistas aprisionaram o estado maior inimigo.

### As tropas de Koltchak perseguidas e derrotadas pela Guarda Vermelha — Koltchak aprisionado

LONDRES, 9. — Receberam-se notícias de Petrogrado que narrem as derrotas ultimamente sofridas por Koltchak que retrocedeu rapidamente com as suas tropas, perseguido pelos Guardas Vermelhos.

A última hora anuncia-se a prisão do almirante e do seu estado maior.

### CONFRATERNIZAÇÃO OPERÁRIA

### A barra e a Vila Franca

Poucos dias faltam para a realização do tão desejado passeio fluvial.  
Aproxima-se vertiginosamente a data do passeio fluvial à Vila Franca de Xira, em homenagem a este jornal. Dentro de dois dias, o *Alentejo* singrará majestosamente nas águas do Tejo, dirigindo-se à populosa vila ribatejana onde, nesse dia, boa propaganda sindical se fará, entre o operariado local.  
Para que esta interessante festa assumam um carácter bem sindicalista, devem todas as associações enviar para a nossa administração, até sexta-feira, as suas bandeiras sindicais, a fim de com elas galhardamente se ornamentar o *Alentejo*.  
A vários camaradas que receberam o encargo de passar bilhetes, lembra a comissão organizadora do passeio a conveniência de, no mais curto espaço de tempo, liquidarem as suas contas.

## ENTRE O CAPITAL E O TRABALHO

# A greve geral no Barreiro

As mulheres, ante o movimento grevista, dão os mais belos exemplos de abnegação — Vibrantemente, a multidão operária agita-se nas ruas, aclamando a greve — As autoridades tomam atitudes ameaçadoras, transformando o Barreiro num acampamento militar — O administrador do concelho deve ser imediatamente demitido — Quasi todos os Sindicatos Operários de Lisboa votam a greve geral

em princípio

### As autoridades tomam uma atitude verdadeiramente provocadora

BARREIRO, 11. — Prossegue energeticamente a greve geral no Barreiro. Sem que até agora haja a registar a mais leve nota de qualquer violência praticada pelos grevistas, as autoridades têm ali procedido com uma injustificável atitude de provocação, que bem claramente demonstra os intuitos de que estão animadas. Tropa e mais tropa. Eis as providências tomadas para a solução do conflito. A vila do Barreiro está transformada num acampamento militar.  
Voltou-se aos dias tórridos do dezembro, quando os nossos camaradas ferroviários fizeram os seus movimentos, em julho, novembro e janeiro. Só falta a preventiva para que o quadro fique completo. É possível que não tarde, e então veremos o regresso aos tempos contra os quais os atuais detentores do poder tão furibundamente protestaram.  
Na vila do Barreiro estão-se passando factos, depois que ali foi declarada a greve geral, que contra eles nos temos de revoltar energeticamente, protestando contra a atitude das autoridades, que se esforçam por provocar o agravamento do conflito, preparando uma colisão da greve armada com os grevistas.  
Se um outro oficial se mostra inclinado para os operários, condenando não só a atitude do famigerado Alfredo da Silva, como a da própria autoridade administrativa, os restantes mantêm uma atitude francamente hostil, dispondo-se a intervir violentamente, para o que não faltam as instâncias do administrador do concelho.

### A vila do Barreiro transformada num vasto acampamento militar

Poucos dias faltam para a realização do tão desejado passeio fluvial.  
Aproxima-se vertiginosamente a data do passeio fluvial à Vila Franca de Xira, em homenagem a este jornal. Dentro de dois dias, o *Alentejo* singrará majestosamente nas águas do Tejo, dirigindo-se à populosa vila ribatejana onde, nesse dia, boa propaganda sindical se fará, entre o operariado local.  
Para que esta interessante festa assumam um carácter bem sindicalista, devem todas as associações enviar para a nossa administração, até sexta-feira, as suas bandeiras sindicais, a fim de com elas galhardamente se ornamentar o *Alentejo*.  
A vários camaradas que receberam o encargo de passar bilhetes, lembra a comissão organizadora do passeio a conveniência de, no mais curto espaço de tempo, liquidarem as suas contas.

Então, o sr. Guerra é o mesmo que atacava o seu antecessor desse tempo, por violentar os grevistas ferroviários, violentando ele agora por sua vez mais ignominiosamente os grevistas da C. U. F.  
É isto que o governo precisa saber, porque talvez ignore. Amanhã produzido um conflito, já sem remédio, surge-nos o governo a declarar que a força foi provocada, que vai fazer um inquérito, que enfim, vai fazer tudo o que se justificar couber. É necessário pois que as provocações cessem por parte das autoridades, devendo o governo demitir imediatamente quem não tem autoridade para ocupar o lugar de administrador do concelho. Se não fizer talvez que o governo dissesse arrependido.

Estamos na iminência de violências como as de Gaia. Não surjam depois com desculpas. É bom evitar enquanto é tempo. A paciência dos operários não pode ser eterna.  
Para complemento do que fica escrito chega-nos a notícia de que no comboio das 11,50 chegaram ao Barreiro mais umas 50 praças, vindas de Setúbal. Com tudo isto está o governo decididamente ao lado de Alfredo da Silva? Os factos provam-no. Declara o governo guerra aberta à classe operária em defesa de Alfredo da Silva? É isto o governo disposto a violentar os grevistas para os obrigar a curvar perante os caprichos dum só homem? Se está, tanto pior. Os operários lutarão enquanto um sópro de vida lhe reste.

### Vários sindicatos aprovam, em princípio, a greve geral, reunindo outros hoje para o fazerem

Já reuniram muitos sindicatos operários, aprovando, em princípio a greve geral de solidariedade aos camaradas da C. U. F. É um sintoma bem vivo da formal condenação a que a classe operária organizada vota a atitude do Sr. Guerra. Não tenham os governantes dúvidas. O operariado organizado opõe-se há energeticamente ao esmagamento dos valorosos camaradas da C. U. F. Deram o seu apoio moral e material aos grevistas, votando a greve geral em princípio as seguintes classes: Polímeros de Marmore e Canteiros, Carruagemiros, Corticeiros do Pó do Bispo, Pessoal da Companhia das Águas, Federação da Indústria Mobiliária, Manipuladores de Pão, Trabalhadores Rurais de Montemor-o-Novo e Vendas Novas, Operários Corticeiros do Seixal e Construção Civil de Almada.

Nessa ocasião um só caminho tinha, honroso e digno.  
Continuou, porém, surgindo-nos novamente, com a sua incompetência e suas violências. O que não fizemos ontem, fá-lo-emos, hoje, dispostos a estabelecer o contraste entre o passado e o presente.

O sr. Antunes Guerra, que é assim que o administrador do Barreiro se chama, não se recorda já quando nesta sala que então era sede da U. O. N., e dormiu sobre o sobrado a nosso lado, quando o comité da greve ferroviária de julho aqui pernito, e a que o mesmo pertencia?  
Como grevista que foi do Sul e Sueste esqueceu já que pertenceu à *luta* que hoje insulta? Não se lembra, quando a nosso lado, era o primeiro a defender a organização operária a que pertencemos? O senhor Guerra, que até aconselhou aos seus camaradas grevistas a revolta contra a força armada, oferecendo-lhe explosivos, que dizia ter em seu poder, tem alguma autoridade para se arvorar em carrasco dos operários? O sr. que foi um membro do comité da greve de Julho junto do qual a U. O. N. teve sempre delegados seus e daí arazo de nos conhecermos, por decurso próprio nunca devia ter aceite o cargo que ocupa.

O sr. Antunes Guerra, que foi um dos elementos mais revolucionários do comité que dirigiu aquele movimento, tão revolucionário que quando o mesmo comité se viu perseguido no Algarve, não fez de fazer uma viagem forçada, ele recolhia-se a V. novas, onde muito tranquilamente esperou a solução do conflito.

Então, o sr. Guerra é o mesmo que atacava o seu antecessor desse tempo, por violentar os grevistas ferroviários, violentando ele agora por sua vez mais ignominiosamente os grevistas da C. U. F.  
É isto que o governo precisa saber, porque talvez ignore. Amanhã produzido um conflito, já sem remédio, surge-nos o governo a declarar que a força foi provocada, que vai fazer um inquérito, que enfim, vai fazer tudo o que se justificar couber. É necessário pois que as provocações cessem por parte das autoridades, devendo o governo demitir imediatamente quem não tem autoridade para ocupar o lugar de administrador do concelho. Se não fizer talvez que o governo dissesse arrependido.

Estamos na iminência de violências como as de Gaia. Não surjam depois com desculpas. É bom evitar enquanto é tempo. A paciência dos operários não pode ser eterna.

Para complemento do que fica escrito chega-nos a notícia de que no comboio das 11,50 chegaram ao Barreiro mais umas 50 praças, vindas de Setúbal. Com tudo isto está o governo decididamente ao lado de Alfredo da Silva? Os factos provam-no. Declara o governo guerra aberta à classe operária em defesa de Alfredo da Silva? É isto o governo disposto a violentar os grevistas para os obrigar a curvar perante os caprichos dum só homem? Se está, tanto pior. Os operários lutarão enquanto um sópro de vida lhe reste.

### Vários sindicatos aprovam, em princípio, a greve geral, reunindo outros hoje para o fazerem

Já reuniram muitos sindicatos operários, aprovando, em princípio a greve geral de solidariedade aos camaradas da C. U. F. É um sintoma bem vivo da formal condenação a que a classe operária organizada vota a atitude do Sr. Guerra. Não tenham os governantes dúvidas. O operariado organizado opõe-se há energeticamente ao esmagamento dos valorosos camaradas da C. U. F. Deram o seu apoio moral e material aos grevistas, votando a greve geral em princípio as seguintes classes: Polímeros de Marmore e Canteiros, Carruagemiros, Corticeiros do Pó do Bispo, Pessoal da Companhia das Águas, Federação da Indústria Mobiliária, Manipuladores de Pão, Trabalhadores Rurais de Montemor-o-Novo e Vendas Novas, Operários Corticeiros do Seixal e Construção Civil de Almada.

conflito está ocasionando e ainda o facto de ter sido declarada a greve geral no concelho do Barreiro, a Associação de Classe de Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste vai convocar uma assembleia geral, para apreciação do citado conflito.

Barreiro, 11 de Junho de 1919.  
Também reunem hoje, na secção metalúrgica de Palma e arredores, rua da Beneficência, 15, 21 horas, os operários metalúrgicos, para apreciar o caminho a seguir perante a greve da C. U. F. Nessa sessão falará o camarada Graça Gonçalves.

O Sindicato Unico Metalúrgico, votou por unanimidade, na reunião de ontem, uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Acatar e cumprir incondicionalmente as resoluções que o sindicato U. de C. Metalúrgicos tomar neste sentido.

2.º Saludar as camaradas em luta pela persistência e união que dignamente tem mantido.

— O camarada Alves Quintas, entregou na Federação da Construção Civil, 1558, destinado aos camaradas da C. U. F.

— A Secção de Belém do Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas resolveu protestar contra a atitude do governo, dando todo o apoio aos camaradas da C. U. F., agnadao com a paciência as resoluções do S. U. M.

— Os operários mecânicos em acção, reunidos ontem, resolveram dar também todo o seu apoio moral e material aos grevistas da C. U. F.

— Os operários alfaiates, em reunião de ontem, aprovaram uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Prestar a essas camaradas toda a solidariedade moral e monetária.

2.º Protestar contra todas as violências que se praticam contra os operários grevistas da C. U. F.

— Hoje pelas 18 horas realiza-se uma sessão magna na sede da Construção Civil do pessoal do Arsenal de Marinha, para apreciar o conflito da C. U. F.

— Na reunião dos operários gráficos, ontem efectuada foi aprovada a seguinte moção.

### MOÇÃO

A assembleia de delegados das oficinas gráficas de Lisboa, reunidas, a convite da Federação do Livro e do Jornal, para tomarem resoluções sobre a atitude dos seus respectivos industriais respeitantes às reivindicações por esta Federação formuladas e feita consulta sobre a solidariedade a prestar aos camaradas da C. U. F., em luta há 20 dias, resolvem saudar calorosamente estes prestimosos camaradas pela nobreza da sua atitude e declarar-lhes a sua incondicional solidariedade, bem merecida, pela tenacidade e espírito de resistência que tem mantido na luta encetada, confiando na sua completa vitória.

### Os operários em greve reúnem apesar da proibição da autoridade

BARREIRO, 11. — C. — Pelas 19 horas, no vasto quintal da Associação do Pessoal Ferroviário, reuniram os operários em greve, apesar da proibição da autoridade. Estavam presentes 300 mulheres. Uma multidão compacta esperava ansiosa a palavra dos oradores. Em todos os rostos se desenhava a mais decidida energia e predisposição para a continuação da luta. Falarão: Ermelindo Pereira de Melo, da C. U. F.; Gregório Matos, da U. S. O. do Barreiro; Gertrudes Malacó e António Rodrigues. Todos os oradores atacaram violentamente as autoridades locais e a sua atitude, estigmatizando, em especial o procedimento do administrador do concelho, que pretende violentar alguns operários a trabalhar.

Junto dos grevistas está um delegado do Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa. Para Lisboa partiram alguns carregadores de Mar e Terra, acompanhados por delegados da C. U. F., que ali vão receber ordem da Federação Marítima para paralizarem. Amanhã a paralização deve ser completa. Dos Carpinheiros Navais de Lisboa veio um delegado a fim de fazer paralisar o estaleiro que ainda aqui se encontra a trabalhar. A reunião, decorrendo por entre o maior entusiasmo, foi uma das mais importantes afirmações operárias que aqui se fizeram. As mulheres, energicas e decididas, são as primeiras a dar o exemplo. A reunião terminou aos vivas à greve geral.

## "A BATALHA" EM PARIS

### A agitação operária na capital francesa (Do nosso correspondente especial)

PARIS, 4 de Junho

Paris está agitado. O calor da greve empolga todas as classes. Ontem foi o Metropolitano, hoje foram os tramways, as modistas, os metalúrgicos, os *auto-bus*, etc. O congresso dos mineiros, por sua vez, decidiu fazer a greve. Trinta mil deles, no Pas de Calais, já abandonaram o trabalho. E a agitação não parece querer parar nisso. Vai crescendo, vai crescendo e não se sabe onde chegará.

Há como que uma impaciência, um mal-estar indifinível, entre os trabalhadores. Se quisermos saber o motivo determinando este estado de ânimo, temos que procurá-lo, talvez, entre os factos da guerra, ou, melhor, da paz. O povo está decepcionado com a paz — a paz de Justiça e de Liberdade que lhe prometeram e que está redundando numa paz de agravos e misérias. Esparava-se, com a paz, alguma coisa grande, alguma modificação de valor no estado social dos povos. Ora, a modificação que a paz trouxe, não foi para melhor e sim para pior. Ao invés do alívio, novos encargos, que se traduzem em formidáveis impostos. Nenhuma modificação social se operou. Tudo está como nos *bons tempos* burguezes de 1914. E isso desespera os que confiavam no advento de um mundo novo ao fim da guerra.

Os grevistas terão a vitória? É difícil prevêê-lo. De ambas as partes se notam acentuadas disposições de resistência. Os patrões gritam que a jornada de 8 horas lhes diminuiu os lucros. Os operários contestam que a carestia dos géneros lhes aumentou as despesas. Há um empate de razões.

Quem irá desamparar a contenda? Provavelmente o governo, esses senhores que prometiam aos operários todos os benefícios, caso estes os ajudassem a ganhar a vitória. Não se conclua, porém, daí que, pelo facto de os governantes haverem prometido benefícios aos operários, vá o governo desamparar a questão actual em favor dos mesmos. O governo necessita agora pôr, no seu activo, uma derrota dos trabalhadores, para assim poder liquidar as contas com os bolchevistas — esses inimigos dos governos burguezes. É de prever que o governo tentará tudo para vencer.

Os descarregadores reuniram às 2,30, deliberando secundar o movimento.

Tem sido distribuídos aos grevistas da União Fabril, por intermédio da U. S. O., alguns géneros, tais como: pão, batatas e peixe.

Durante todo o dia foi profusamente distribuída a seguinte nota officiosa da União dos Sindicatos Operários do Barreiro:

Está declarada a greve geral no Barreiro há 24 horas; a questão dos camaradas da C. U. F. passou a ser a de todo o operariado local. Vigorosamente proclamada a greve geral prossegue com a sua vanguarda constituída pela acção enérgica e decidida das mulheres. Ou a luta prossegue sem desaleitamento até à vitória, ou o operariado local se suicida sob a pata capitalista. Dum lado Alfredo da Silva representando a burguesia. Do outro, a U. S. O. representando o proletariado. Dentro de algumas horas o operariado de Lisboa cumprirá com o seu dever, lançando-se na luta. É necessário firmeza e energia para que até lá a greve prossiga. Avante pela greve geral.

### A U. S. O. do Barreiro

### Os operários do concelho de Almada votam em princípio a greve geral

ALMADA, 11. — Reuniram hoje os operários da construção civil de Almada, corticeiros e metalúrgicos, resolvendo aprovar, em princípio, a greve geral de apoio aos seus camaradas da União Fabril, esperando ordens da União Local.

Os operários reunem amanhã novamente para ouvir os seus delegados e resolver em definitivo sobre a greve geral.

Os farinheiros também reunem amanhã para o mesmo fim.

A União dos Sindicatos Operários de Almada enviou um telegrama para o Barreiro, dando todo o seu apoio aos grevistas e resolveu convidar toda a classe operária do concelho de Almada para uma sessão magna que se realizará amanhã, pelas 20 horas, no quintal da Academia Almadesse.

Lavra grande agitação em todo o meio operário pela atitude do governo contra os grevistas da Companhia União Fabril.

### II Congresso Nacional Operário

Já alguns sindicatos nomearam delegados ao II Congresso Nacional Operário, a realizar em Coimbra, tendo nós hoje a registar os dos rurais de Montemor-o-Novo, que nomearam Joaquim Martins e F. Pereira, e canteiros e polímeros de marmore, que nomearam Alfredo Lopes, José Lopes e Carlos Coelho.



## legislando para os outros







